

HERANÇA DA RESISTÊNCIA À ANTRACNOSE NA CULTIVAR ANDINA DE FEIJÃO RAJADO BRSMG REALCE

Gabriella Ribeiro Marinho¹; Samara Rayane Pereira de Moraes²; Adriane Wendland³; Leonardo Cunha Melo³; Helton Santos Pereira³; Thiago Lívio Pessoa de Oliveira Souza^{3*}

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás; ²Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás; ³Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Goiás.

*Autor para correspondência: thiago.souza@embrapa.br

Entre as doenças que acometem a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) no Brasil, destaca-se a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum*. A alta variabilidade deste patógeno é um desafio para os programas de melhoramento. A piramidação de distintos alelos de resistência, de origem mesoamericana e andina, em uma mesma cultivar é uma estratégia recomendada, pois resulta em um maior espectro de resistência. A cultivar BRSMG Realce, com grãos rajados e de origem andina, apresenta resistência à antracnose em campo e a várias raças de *C. lindemuthianum* inoculadas em ambiente controlado. Assim, o objetivo deste trabalho foi estudar a herança da resistência à antracnose apresentada por BRSMG Realce. Cruzamentos artificiais foram realizados em casa de vegetação entre BRSMG Realce e BRS Notável. BRSMG Realce foi sempre usada como genitor masculino nos cruzamentos. Plantas F₁ foram obtidas e analisadas com marcadores microsatélites para verificar sua natureza híbrida. A partir dos híbridos, sementes F₂ foram obtidas. Cento e vinte e oito plantas F₂, além de dez plantas de cada genitor, foram inoculadas aos sete dias após a emergência, usando a raça 81 de *C. lindemuthianum* (isolado CI1559). Após a inoculação, as plantas foram acondicionadas em câmara de nevoeiro por 48 h, sob temperatura de 20 ± 5°C, unidade relativa > 90% e fotoperíodo ajustado para 12 h luz/escuro. Após esse período, permaneceram por sete dias sob temperatura e fotoperíodo controlados (20 ± 5°C e 12 h luz/escuro). A avaliação da reação à doença ocorreu aos nove dias após a inoculação, por dois avaliadores, utilizando uma escala de notas de 1 a 9, onde a nota 1 é atribuída a plantas sem sintomas visíveis e 9 a plantas com lesões generalizadas (mortas). Plantas com notas de 1 a 3 foram consideradas resistentes e as que apresentaram nota 4 ou superior, suscetíveis. Todas as plantas de BRSMG Realce foram resistentes e as de BRS Notável suscetíveis. A segregação observada na população F₂ foi de 101 plantas resistentes e 27 suscetíveis, ajustando-se à frequência esperada de três plantas resistentes para uma planta suscetível (3R₋:1rr; $\chi^2=1.04$ e P=30.74%). Este resultado indica que a resistência de BRSMG Realce ao patótipo 81 de *C. lindemuthianum* é do tipo monogênica, com relação intra-alélica de dominância completa.

Palavras-chave: *Colletotrichum lindemuthianum*; estudo de herança; *Phaseolus vulgaris*.

Agradecimentos: Embrapa e CNPq.